

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PALMAS/TO

## THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION AS A FORM OF PREVENTION TO BREAST CANCER: AN EXPERIENCE REPORT IN A BASIC HEALTH UNIT OF PALMAS / TO

Vanessa Larisse Soares Nunes<sup>1</sup>

Wanessa Abreu de Resende<sup>2</sup>

Gabriel Victor Silva Cabral<sup>3</sup>

Fabiane da Silva Rodrigues Oliveira<sup>4</sup>

Raphael Rosalba dos Santos Silva<sup>5</sup>

**Resumo:** Considerando a alta prevalência do câncer de mama em mulheres no Brasil e a importância da adesão ao tratamento, autocuidado e prevenção, o desenvolvimento de ações de educação mostra-se como importante ferramenta de prevenção e promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação em educação para mulheres em sala de espera para consulta de rotina com ginecologista em um território de saúde do município de Palmas-TO. A abordagem do tema e a interação com o público-alvo foi desenvolvida por meio de gincana no formato de perguntas e respostas. Os temas selecionados foram: qualidade de vida como forma de prevenção ao câncer de mama, formas de tratamento, sinais, sintomas e a relevância do autocuidado. Ressalta-se a importância da aproximação entre os temas abordados e a realidade do público alvo para efetividade das atividades de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama. Prevenção. Atenção Básica. Educação em Saúde.

**Abstract:** Considering the high prevalence of breast cancer in Brazil and the importance of adhering to treatment, self-care and prevention, the development of educational activities has been shown as an important tool for prevention and health promotion. This is an experience report about an action of preventive education for women in the waiting room for routine consultation with a gynecologist in a health territory in the municipality of Palmas -TO. The approach to the theme and the interaction with the target audience were developed through a contest in the form of questions and answers. The selected topics were: food consumption and the practice of physical activities as a way of preventing breast cancer, early identification of cancer, forms of treatment, signs, symptoms and the relevance of self-care. It stands out the importance of the approximation between the topics addressed and the reality of the target audience is emphasized for the effectiveness

1 Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3708284542513457>. E-mail: vanessalarisse@mail.uft.edu.br

2 Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7982242303211521>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8806-0336> E-mail: wanessa.resende@mail.uft.edu.br

3 Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8370503627820287>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9307-9712>. E-mail: gabriel.victor@mail.uft.edu.br

4 Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3880628188213907>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3730-2937> E-mail: fabiane.rodrigues@mail.uft.edu.br

5 Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1680051607195641>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9659-1017>. E-mail: raphael.rosalba@mail.uft.edu.br

*of health education activities.*

**Keywords:** *Breast cancer. Prevention. Basic Attention. Health education.*

## Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil, depois do câncer de pele não-melanoma. A incidência de câncer de mama no ano de 2019 foi de 59.700, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres. Em 2016, foram 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país (INCA, 2019).

Os principais sinais e sintomas que podem fornecer indícios da presença do câncer de mama são: presença de nódulo, geralmente endurecido, fixo e indolor na região das mamas; pele mamária avermelhada e com aspecto de casca de laranja; alterações no formato do mamilo; saída espontânea de líquido sanguinolento ou amarelado pelos mamilos. Além disso, pode ocorrer também nódulos nas axilas e na região do pescoço devido ao inchaço dos linfonodos (BRASIL, 2013).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a neoplasia maligna da mama apresenta causa multifatorial, mas, segundo estudos, uma pequena parcela dos casos está relacionada a fatores genéticos (presença de câncer de mama em parentes de primeiro grau: mãe, irmã), isto é, a maioria dos casos estão relacionados com o estilo de vida, fatores ambientais e condições de saúde do indivíduo (INCA, 2019).

Em relação ao diagnóstico, para a investigação da presença de um nódulo suspeito, além do exame clínico, é recomendada a prescrição da mamografia, principal exame de imagem que permite verificar a presença de pequenas calcificações na mama (BRASIL, 2019). A confirmação do diagnóstico é feita por meio de biópsia, procedimento no qual é feita uma punção da região suspeita para verificar se existem células cancerígenas no local. O exame de mamografia deve ser feito anualmente a partir dos 40 anos, segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM).

Mesmo quando o câncer de mama apresenta prognóstico positivo, as taxas de mortalidade são elevadas no Brasil, especialmente devido ao diagnóstico tardio (SILVA, A. R. S. et al. 2011). Nesse sentido, a educação em saúde torna-se fator primordial para a ampliação do conhecimento acerca das informações gerais sobre câncer de mama, já que possuem o escopo de promover a prevenção, o estímulo ao tratamento e o aumento da sobrevida em mulheres.

O trabalho de Educação em Saúde exposto buscou eleger metodologia de ensino capaz de conduzir uma transformação individual e coletiva de forma a ultrapassar as barreiras e os problemas advindos de realidades sociais em que o direito à saúde, muitas vezes, tem sido ofuscado pela ausência de políticas informativas eficazes impedindo a ampliação da capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável. Além disso, visou contemplar uma perspectiva do ensino em saúde que ultrapassasse as barreiras da educação tradicionalista a partir da compreensão de diferentes realidades sociais.

## Metodologia

Trata-se de estudo descritivo na modalidade relato de experiência que versa acerca da ação educativa Outubro Rosa realizada em outubro de 2019 na sala de espera do Centros de Saúde da Comunidade (CSC) 503 Norte, território de saúde Canela, localizada no plano diretor norte, na cidade de Palmas, Tocantins. O foco do trabalho foi a promoção do conhecimento acerca dos critérios de prevenção, sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento do câncer de mama como forma de contemplar a campanha do Outubro Rosa. A atividade atendeu a uma demanda do Centro de Saúde, já que se tratava de um período voltado

especialmente à conscientização do câncer de mama.

Entende-se que o fornecimento de informação com foco na prevenção gera empoderamento social e é a única ferramenta capaz de mudar ou prevenir maus hábitos (REDE CÂNCER, 2016). Entretanto, de acordo com Paulo Freire, o modelo tradicional de Educação em Saúde visa “acumular conteúdos”, tornando as pessoas passivas. (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

Deste modo, além de fornecer informações acerca do câncer de mama, o trabalho buscou por meio da metodologia dialógica de Paulo Freire (1996), promover o processo de fala e de escuta a partir do reconhecimento e valorização dos saberes fugindo do método educativo tradicional em que o indivíduo que “informa” é visto como o único detentor de conhecimento.

A ação educativa dividiu-se em dois momentos: um primeiro em que a Liga Feminina de Oncologia de Palmas, convidada, levou informações técnico-científicas sobre o câncer de mama, e um segundo, em que houve maior interação com o público a partir da dinâmica de mitos e verdades. Em seguida, o diálogo se fez presente entre os educadores e os educandos, sendo possível solucionar as dúvidas e discutir exemplos realistas e situações cotidianas, evocadas pelos educandos, envolvendo os mitos que permeiam o âmbito social e comunitário sobre o tema câncer de mama.

Dessa maneira, os usuários puderam compreender o assunto de forma reflexiva e crítica assumindo uma postura de pleno conhecimento e consciência acerca da importância do autocuidado.

Nessa perspectiva, tanto o educador quanto educando adotam papéis ativos na aprendizagem por meio de uma interpelação crítica e reflexiva sobre a vida. Esse padrão dialógico tem sido relacionado a alterações prolongadas de hábitos e significados, tanto de forma individual como coletiva a respeito do processo saúde-doença-cuidado (FIGUEIREDO; RODRIGUES-NETO; LEITE, 2010).

## Resultados e Discussão

Na ação educativa em questão, participaram cerca de 50 usuários do CSC 503 Norte, sendo a maioria do sexo feminino, tendo em vista a temática da atividade (outubro rosa) bem como o fato de que a CSC no dia 26/10/2019 estar realizando predominantemente exames preventivos das mulheres assistidas pela unidade.

O grupo de discentes envolvidos decidiram fazer essa intervenção em parceria com a Liga Feminina de Oncologia de Palmas (Figura 1), a fim de se abordar o tema da melhor forma possível para a comunidade. Na sala de espera, foi instalado um data-show para projeção de material feito pela Liga sobre o câncer de mama, em que foram exibidos aos usuários vídeos e imagens sobre o tema.

**Figura 1.** Discentes executando ação educativa em conjunto com a Liga Feminina.



Fonte: Acervo pessoal.

Em seguida, os acadêmicos de medicina prosseguiram com a intervenção, realizando o jogo de mitos e verdades acerca do câncer de mama, de forma que essa dinâmica fosse acessível e de fácil entendimento aos usuários. Na dinâmica, foi ressaltada a importância de se realizar a mamografia e a autopalpação das mamas de forma periódica e correta, uma vez que, se for identificada a presença de alguma anormalidade na região, deve-se procurar um profissional de saúde, o que tende a facilitar o diagnóstico (INCA, 2019).

Além disso, foram enfatizadas questões como a importância da prática rotineira de atividades físicas, de conservar ou adquirir bons hábitos alimentares e evitar o fumo e a ingestão abusiva de bebidas alcoólicas. Assim, foi possível desmistificar alguns estigmas e responder às dúvidas do público acerca do assunto, propiciando maior entendimento do tema.

Por meio de maquetes com moldes de mamas (Figura 2), foi possível perceber de forma mais clara a diferença entre a mama sadia e a que apresenta indícios de anormalidades, como: presença de nódulo, geralmente endurecido, fixo e indolor na região das mamas; pele mamária avermelhada e com aspecto de casca de laranja; alterações no formato do mamilo; saída espontânea de líquido sanguinolento ou amarelado pelos mamilos (BRASIL, 2013).

**Figura 2.** Maquete com moldes de mamas.



**Fonte:** Acervo pessoal.

Esse tipo de atividade permite que os discentes do curso da área da saúde possam vivenciar algo essencial quando os mesmos se tornarem futuros profissionais de saúde: o diálogo entre médico e usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), pois, uma vez que o paciente consegue compreender o assunto abordado, facilita-se a implementação de medidas preventivas no seu contexto de saúde (SOUZA, Y.V. et al., 2020).

Além disso, o fato da atividade ter sido estrategicamente planejada para que obtivesse alto alcance dos pacientes que frequentam o CSC, fez com que obtivesse alta relevância, pois o local encontrava-se com lotação máxima, sobretudo de mulheres, foco da ação, em virtude do maior fluxo de consultas médicas ginecológicas e exames preventivos a serem realizados no dia e período de execução das atividades de intervenção. Na ocasião, notou-se também imensa adesão das usuárias, já que, além de participativas, demonstravam bastante euforia e satisfação em contribuir com a dinâmica de aprendizado ofertada.

## Considerações Finais

Esse modelo de ação abordou um assunto fundamental preconizado na atenção básica: a promoção de saúde e a interação ensino-serviço-comunidade, contribuindo de forma significativa na vida dos usuários tendo em vista que a metodologia utilizada ofereceu voz ao usuário e facilitou os ensinamentos levados pelo grupo e pela Liga Feminina. Tal fato demonstra que a conexão estabelecida junto à comunidade favorece um melhor entendimento dos problemas de saúde a serem minimizados e solucionados por ações rotineiras e simples de serem aplicadas.

A ação educativa mostrou-se, portanto, enriquecedora para todos os envolvidos, sobretudo, porque pôde, por meio do estabelecimento de um ambiente que foge tanto à rotina do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde como do ensino acadêmico tradicional, promover o autocuidado e, conseqüentemente, a prevenção do câncer de mama foco educativo da ação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_canceres_colo_uterio_2013.pdf) . Acesso em: 10 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama#deteccao-precoce>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 117–121, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed., p. 1–92, 1996.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a\\_situacao\\_ca\\_mama\\_brasil\\_2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf)>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

REDE CÂNCER. **Comunicação, uma estratégia contra o câncer**. Edição 36. Dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rrc-36-gestao-comunicacao-uma-estrategia-contrao-cancer.pdf>. Acesso em: 16 de Setembro de 2020.

SILVA, A.R.S., et al. **Educação Em Saúde Para Detecção Precoce Do Câncer De Mama**. Rev Rene; Vol. 12; Fortaleza, 2011; p. 952-9.

SOUZA, Y.V. et al. **Percepção de pacientes sobre sua relação com médicos**. Revista Bioética, v.28, n.2, p 332-43. Brasília Abr./Jun. 2020. Disponível em: DOI: 10.1590/1983-80422020282395. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v.33, n.4, p.555-561, 2009.

BAYHAM, J et al; **Impacto do fechamento de escola para COVID-19 na força de trabalho de cuidados de saúde dos EUA e na mortalidade líquida: um estudo de modelagem.** Lancet Saúde Pública, v.5, n.5, p.e271-e278. 2020.

BEDFORD, J et al; **COVID-19: para controlar uma pandemia.** Lanceta. 2020.

KAFKA AC. Choque, medo e fatalismo: quando o coronavírus pede que as faculdades fechem, os alunos se debatem com a incerteza. <https://www.chronicle.com/article/Shock-FearFatalism-As/248240> O Crônico do Ensino Superior. 2020.

KATIRJI L et al; **Enfrentando os desafios na obtenção de rotações fora de medicina de emergência e carta de avaliação padronizadas devido à pandemia do COVID-19.** West Journal Emergence Medicine, v.21, n.3, p. 538-541. 2020.

KIRKPATRICK, D. **The Kirkpatrick Model**, 2005. Disponível em: <http://www.kirkpatrickpartenrs.com/model1/>. Acesso em 30 maio 2020.

LAU J., et al; **O coronavírus tornará a educação on-line viral?** [Mar; 2020]. <https://www.timeshighereducation.com/features/will-coronavirus-make-online-education-go-viral> Times Higher Education. 2020.

LOPES AA. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica.** Revista da Associação Médica Brasileira, v.46, n.3, p. 285-288. 2000.

LUCA GD et al; **O impacto do fechamento regular da escola nas epidemias sazonais de influenza: um modelo de transmissão espacial baseado em dados para a Bélgica.** BMC Infect Dis. 2018; 18 :29.

MS – Ministério da Saúde. **Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** Documento-base. Brasília, 2006.

NEVES, SAVM et al; **Humanização em saúde – Medilhaço iniciando no paliativismo.** Revista Movimenta, v.10, n. 1, p. 21-31, 2017.

NEVES, SAVM et al; **Estudo sobre o ensino de uma formação médica mais humana.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v.37, n.2, p.39-46. 2016.

OLIVEIRA, SMC. **Educação Médica: a medicina paliativa e a higienização das mãos e o seu papel na pandemia da COVID-19.** Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.8, p. 587-594. 2020.

OLIVEIRA, SMC. **Educação Médica: o ensino de medicina paliativa.** Revista Humanidades e Inovação, v.4, n.2, p. 209- 216. 2017.

OLIVEIRA, SMC et al; Cuidados paliativos: Prevalência de fadiga em pacientes pediátricos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v.15, n.4, p.240-245, 2017.

ROGER C. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.

WHO – World Health Organization. **Definition of palliative care**, 2002. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en> acessado em 30 de maio.

SPURLOCK, DJ. **Bolsa de estudos durante uma pandemia: análise de dados secundários**. Revista de Educação em Enfermagem, v.59, n.5, p.245-247. 2020.

UNESCO. COVID-19 **Ruptura e resposta educacional**. [Maio; 2020]; <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures> 2020.

Recebido em 10 de junho de 2020.

Aceito em 19 de Junho 2020